

FAMÍLIA, EDUCAÇÃO, DIGNIDADE E RESPEITO – O MODELO DE GESTÃO DO PRESÍDIO REGIONAL DE SAPÉ/PB E O PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO PELA EDUCAÇÃO.

SILVA, Rosimere Andrade da. Licenciada em Letras pela UEPB. Professora da Educação Básica. Rosimereandrade65@gmail.com. Autora do projeto.

SILVA NETO. Bacharelado em Direito pela UNIPÊ. Gestor do Presídio Regional de Sapé. Silvaneto2@gmail.com. Coautor.

FONSECA, Dallana Carvalho da. Licenciada em Letras pela UEPB. Lannacarvalhojp@hotmail.com. Coautora.

ALMEIDA. Sandra Maciel de. Doutora em Educação. Professora da UFF/ Escola de Contas – TC/ RJ. sandramacielalmeida@gmail.com. Orientadora do Projeto.

Resumo

Este estudo trata da investigação da possível relação entre a biografia do gestor do Presídio Regional de Sapé – PB, cidade distante cerca de 40 km da capital João Pessoa, e o suposto sucesso de sua gestão nesta mesma unidade prisional. O presente tem como objetivo principal destacar a história de superação do atual gestor, analisando como sua vivência pessoal na condição de ex-policia militar e ex-apenado influenciaram e/ou influenciam na sua gestão e conseqüente empatia (se há) com os apenados desta mesma unidade. Considerando a importância da Educação em Unidades Prisionais para a concepção da cidadania, bem como sua acuidade para a construção de um sistema que de fato possa ressocializar a população carcerária, partimos dos postulados teóricos de Almeida (1999; 2008), Mattos (1999; 2008; 2010), Foucault (1996; 1995) e Freire (1998), na tentativa de justificar tal investigação. A unidade citada é, segundo relatório 2014 da ONU sobre a situação de pessoas privadas de liberdade, a que possui o maior índice de ressocialização da América Latina, o mesmo também aponta que quase todos os apenados estão matriculados na escola. Para a realização da pesquisa foram utilizados os seguintes procedimentos: aplicação de um questionário aos reeducandos; entrevista com os professores (que se dispuseram), com o gestor, supervisor escolar.

Palavras-chave: Ressocialização; educação prisional; biografia; gestão.

Resumen

Este estudio aborda la investigación de la posible relación entre el Gerente Regional de prisión biografía de papa – PB, una ciudad a unos 40 km de João Pessoa y el supuesto éxito de su administración en la misma unidad de prisión. Esto tiene como principal objetivo poner de relieve la historia de superación del actual gerente, analizando cómo su personal experiencia en la milicia y condición de ex policía ex – apenado influenciado o influencia en su gestión y a la consiguiente empatía (si hay) con los condenados de esta misma unidad. Considerando la importancia de la educación en prisión unidades para el concepto de ciudadanía, así como su exactitud para la construcción de un sistema que en realidad puede primero la población carcelaria, dejamos los postulados teóricos de Almeida (1999; 2008), Mane (1999; 2008; 2010), Foucault (1995; 1996) y Freire (1998), en un intento de justificar este tipo de investigación. La unidad citada es, según 2014 UN informe sobre la situación de las personas privadas de su libertad en que tiene el mayor

porcentaje de resocialización de América Latina, también el mismo señala que casi todos condenados están matriculados en la escuela. Para la realización de esta investigación fueron utilizados los siguientes procedimientos: aplicación de un cuestionario a los aprendices; Entrevista con profesores (que estaban dispuestos), con el gerente, escuela de supervisor.

Palabras clave: Resocialización; Educación de prisión; Biografía; gestión.

Introdução

A realidade das Unidades Prisionais no Brasil tem sido grande preocupação, não somente em relação às condições desumanas a que é relegada a população carcerária, mas principalmente pelos baixíssimos índices de ressocialização desta mesma população.

No estado da Paraíba a ressocialização de pessoas privadas de liberdade foi tema da acalorada disputa pelo governo do Estado, inclusive, sendo alvo de severas críticas por parte da oposição ao atual governo da Paraíba. Segundo as “denúncias” dos opositoristas, “*os presos estariam tomando as vagas de estagiários no DETRAN/PB e sendo obrigados a trabalhar na campanha eleitoral*”. (TRE/PB; 2014)

A agressividade da propaganda foi tamanha que fotos dos detentos e suas respectivas fichas criminais, foram expostas em horário nobre com o fim convencer a “população” de que o lugar ocupado por tais presidiários deveriam ser dados a alguém que *merecesse* mais do que ele.

A repercussão da propaganda foi agressiva e a coligação foi obrigada a retirá-la do horário eleitoral. Mas afinal, o que aconteceu para que este assunto viesse à baila durante o pleito? O que fez com que pessoas historicamente esquecidas no mundo inteiro, principalmente aqui no Brasil, tornarem-se alvo durante uma disputa eleitoral? O que estaria mudando neste cenário, uma vez que a ressocialização, tampouco o tema “educação de pessoas privadas de liberdade” jamais foi bandeira política neste país, menos ainda na Paraíba? (Idem; 2014)

Bem, para entender como se dá este processo, decidimos investigar dentro do presídio mais *positivamente* comentado no Brasil nos últimos anos, o Presídio Regional de Sapé, cidade distante cerca de 40 km da capital João Pessoa, que tem como atual gestor o Sr. José Galdino da Silva Neto, estudante de direito, casado, pai de oito filhos. Assim sendo colocado ele poderia passar despercebido, não fosse este, ex-policia

militar, que cumpriu 16 anos de pena por homicídio e hoje é o diretor da unidade, sendo o único ex-presidiário no mundo, a gerir um presídio.

Não somente sua biografia é interessante, seu modelo de gestão também tornou-se um exemplo a ser seguido por outras unidades e governos, no que concerne ao respeito aos direitos humanos. Enquanto em Pedrinhas/MA presos são assassinados, decapitados; rebeliões no Paraná e em Santa Catarina; Espírito Santo e o Rio de Janeiro são alvos de denúncias de desrespeito a estes direitos, na Paraíba a situação tem andado na contramão da desesperança, tentando seguir a máxima “freiriana” de que através da educação todo homem pode ser transformado.

A prática educativa (...) é algo muito sério. Lidamos com gente, com crianças, adolescentes ou adultos. Participamos de sua formação. Ajudamo-los ou os prejudicamos nesta busca. Estamos intrinsecamente a eles ligados no seu processo de conhecimento. Podemos concorrer com nossa incompetência, má preparação, irresponsabilidade, para o seu fracasso. Mas podemos, também, com nossa responsabilidade, preparo científico e gosto do ensino, com nossa seriedade e testemunho de luta contra as injustiças, contribuir para que os educandos vão se tornando presenças marcantes no mundo. (FREIRE, 2003, p. 47)

Pressupostos teóricos

Apesar dos esforços, o governo tem sido pressionado a dar contas não do que está sendo feito com o erário público que tem sido desprendido para a ressocialização, mas a atenção que este tem dispensado à população carcerária em relação à educação e trabalho. Se pensarmos por uma perspectiva capitalista, devemos exigir tais serviços, afinal, temos pagado e muito pelo mesmo. Se a análise for realizada pelo viés marxista, o pensamento até pode ser diferente, mas o resultado exigido é o mesmo, a ressocialização. De mesma sorte pela perspectiva humanitária ou religiosa, fazer com que estas pobres almas encontrem o caminho do bem e deixem de praticar o mal contra si e contra seu próximo. “*Amarás a Deus sobre todas as coisas e a teu próximo como a ti mesmo*”. (MT. 12:01,02).

Afinal, qual a razão de a sociedade brasileira não conseguir aceitar o fato de que estas pessoas necessitam de educação, condições dignas e humanas de

sobrevivência, apoio familiar para alcançarem a recuperação, fazendo assim, valer a fortuna dispensada pelos cofres públicos para este fim?

Em todo o Brasil, não são poucas as críticas em relação ao sistema carcerário, sobre sua má qualidade de gestão, tratamento desumano, violência e *modos operandi* de “fabricação de bandidos”. Segundo Jacob, (1987, p. 29) citado por Maciel (2013, p. 50):

Para entender como é possível a um indivíduo colocar-se na perspectiva do outro, é preciso compreender os significados, tanto simbólicos, quanto concretos, manifestos nas instâncias interativas por eles vivenciadas. Isto é, o conteúdo da fala expresso de maneira concreta não revela o todo da situação vivenciada, podendo ser considerada a representação do fato a partir da visão de quem fala, entretanto, colocada em contraposição com a visão de outros participantes do mesmo fato pode ter outra interpretação, o que, denota a subjetividade interpretativa para um mesmo fato. (JACOB, 1987, p. 29 In MACIEL, 2013).

Logo, há possibilidade de o sucesso na gestão da Unidade Prisional de Sapé, estar intimamente ligada com a história de vida de seu atual gestor. Segundo relatos do mesmo, quando nomeado para fazer parte da corporação da Polícia Militar Paraibana, agiu como muitos outros de sua época, “fazendo justiça com as próprias mãos”. Este modelo que perpetuou/perpetua no Brasil, tem colocado em risco a sobrevivência principalmente de jovens negros e pobres.

De apenado a gestor

Ironicamente, Silva Neto fazia parte do grupo supracitado. Após um disparo acidental de sua arma, que vitimou sua esposa, grávida de sete meses, Silva Neto foi condenado a 15 anos de prisão, perdeu seu emprego de policial e passou os próximos anos de sua vida sobrevivendo ao lado daqueles a quem ele tanto desprezava. Sobreviver em um presídio onde a maioria dos apenados havia sido presa por ele ou que tiveram parentes e/ou amigos vitimados por ele, foi muito difícil. (TAVOLARO, 2014).

Ameaças de linchamento e de morte eram constantes, mas o tempo privado de liberdade fez com que ele refletisse sobre sua própria vida, sua condição humana e tornou-se um crítico ferrenho de si mesmo. Livrou-se do vício do álcool, converteu-se a uma nova religião a qual afirma ter sido sua “tábua de salvação”, voltou a estudar e no

presídio mesmo conheceu a evangelizadora *Rubenízia* que veio a ser em 1996 sua esposa, com quem está casado até hoje.

Ao sair do regime fechado, Silva Neto, como tantos outros albergados, encontrou inúmeras dificuldades para seu reingresso no mercado de trabalho. Nenhum empregador se “arriscava” a confiar em um homem que havia assassinado a própria esposa grávida. Segundo o mesmo, não teria conseguido sobreviver sem a ajuda da esposa, que insistiu para que ele continuasse os estudos, fizesse cursos profissionalizantes e de capacitação. (Idem, 2014).

Com a ajuda de um amigo, ele conseguiu um trabalho no prédio da Assembleia Legislativa da Paraíba, onde conheceu o atual governador do estado, Ricardo Coutinho. Os motivos que levaram o governador a confiar em um ex-presidiário para gerir um presídio com histórico de maus tratos, desrespeito aos direitos humanos e violência ainda é uma incógnita, afinal, qual gestor teria tamanha coragem? Dando certo, não seria lembrado, dando errado, jamais seria esquecido!

O presídio Regional de Sapé e o modelo de gestão educacional da unidade.

O presídio regional de Sapé, é uma unidade fundada há mais de quarenta anos, com capacidade para 70 presos, atualmente conta com uma população de 166 reeducandos. Durante anos homens, animais e insetos (ratos, baratas, escorpiões) eram obrigados a conviver na unidade. As condições de higiene das celas e apenados, bem como a insalubridade das condições de trabalho eram desesperadoras. Casos de tortura, fugas “forçadas”, rebeliões “encomendadas”, desrespeito às famílias dos apenados, dentre outros crimes supostamente cometidos pelos *capelões* e relatados pelos próprios detentos durante entrevista à comissão de Direitos Humanos da Paraíba. (SEDH/PB, 2012).

Mattos e Almeida (1999) explicam que o “*controle dos corpos e a punição física têm sido utilizados continuamente com a função de manutenção da ordem em instituições de privação de liberdade*”. Segundo relato de um dos apenados que está preso há nove anos e já passou por outras gestões, a prática da tortura física e psicológica era comum, portanto, enquanto outras unidades *prisionais utilizavam como instrumentos de controle o isolamento físico como forma de supressão de direitos, a prescrição de medicamentos psicotrópicos e a violência simbólica*, esta se utilizava em

passado não tão distante, a tortura, prática esta proibida desde a promulgação da Constituinte de 1988.

A primeira medida adotada pelo atual gestor foi o fim das revistas íntimas que tanto constrangiam as mães e esposas dos reeducandos. A insalubridade do local foi transformada em asseio e logo a aparência física da unidade foi mudada, reformada e limpa. A cela que outrora servia de “quarto do medo”, deu lugar à biblioteca e os castigos físicos e humilhações foram abolidas do local. O programa Brasil Alfabetizado já funcionava na unidade há cerca de oito anos, mas apenas em 2012 o ensino fundamental foi implantado e em 2015 o ensino médio fará parte da educação formal.

Apesar de a unidade ser pequena e a superlotação ser um problema real, há um espaço exclusivo para as aulas. As disciplinas são divididas em módulos e todas as manhãs e tardes, professores se revezam para atender a demanda. Cursos profissionalizantes direcionada às famílias dos penados também foram implantados.

A construção do processo de ressocialização nesta unidade prisional tem se dado, não apenas na educação formal que acontece entre professor e aluno, mas, através de medidas de socialização. Exemplo disto, foi a adoção de um calendário de datas comemorativas, onde os reeducandos têm a oportunidade de encontrar com a família. Dias especiais como Natal, São João e Semana Santa, passaram a ser comemorados de forma diferente, dentro da própria unidade, é servido um jantar especial e as esposas são autorizadas a pernoitar.

Metodologia

Para a execução deste estudo nos utilizamos de imagens através de filmagens e fotografias. Para a elaboração dos recursos metodológicos, empregaremos uma abordagem quantitativa e qualitativa, também utilizaremos, além de fundamentos teóricos, o método empírico como entrevista com o gestor, funcionários, professores, apenados e famílias dos mesmos.

Os sujeitos participantes foram informados de que eram voluntários e que seus nomes, assim como o nome das instituições pesquisadas, não seriam revelados a fim de manter o compromisso ético da pesquisa, preservando, assim, suas identidades. Foram informados, ainda, que podiam deixar a pesquisa a qualquer momento. Para firmar o

compromisso em participar da pesquisa, os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido antes da realização das entrevistas e observações

Análise dos resultados

Imagem 1



Imagem 2



Fonte: arquivo pessoal do gestor. 2014.

Na imagem 1 vê-se as famílias se encontrando com seus parentes em local insalubre, sem qualquer estrutura, todos sentados no chão (2011). Na imagem 2, novo encontro com a família, desta feita tratou-se do jantar mensal realizado com as famílias (primeira sexta-feira de cada mês), podemos observar o asseio do local, cadeiras novas (2014).

Imagem. 3



Fonte: arquivo pessoal do gestor. (2014).

Na imagem 3, vemos os vários momentos na vida do atual gestor, dentro da cela que ocupou durante os anos em que esteve na prisão; ao centro, quando converteu-se ao protestantismo; à esquerda fotos de seu casamento com a evangelizadora Rubenízia, tomando café em sua casa e atualmente como diretor do presídio.

Imagem 4



Imagem 5



Fonte: arquivo pessoal do gestor. (2014)

A imagem 4 foi tirada em 2010 e mostra os apenados sendo recolhidos, após uma tentativa de rebelião, à cela do castigo ou solitária acompanhada (tratava-se de um quatinho com menos de 4 m² onde aproximadamente 30 homens eram enclausurados, despidos e proibidos de sentar ou deitar por horas, às vezes dias a fio).

O controle dos corpos é um instrumento comum nas instituições de privação de liberdade. Esse instrumento é utilizado pelos agentes educacionais que lidam com as internas, pelos professores, membros do staff institucional do Estado, como os professores e os dirigentes das escolas, os promotores, juízes, os agentes de saúde e assistência social e entre as próprias internas. (FOUCAULT, 1995; 1996 in ALMEIDA, 2013).

A imagem 5 mostra um dos *reeducandos* abraçado ao diretor e recebendo o diploma de conclusão do ensino fundamental (2014).

Fig.6



Fig. 7



Fonte: arquivo pessoal do gestor. (2014)

As imagens 6 e 7 são da Copa Universal de Futebol e de culto religioso realizado momentos antes do início do evento.

Fig. 8



Fig. 9



Fonte: arquivo pessoal do gestor. (2014)

Acima podemos observar os reeducandos ministrando palestra em uma escola da rede estadual. O projeto tem o propósito de sensibilizar os jovens sobre os perigos das drogas, a sedução da vida criminosa e as consequências das escolhas de cada um.

imagem 10



Imagem 11



Fonte: arquivo pessoal do gestor. (2014)

Na imagem 10, detalhe da festa das crianças, festividade que ajuda a aproximar a convivência familiar. Na imagem 11 os apresentadores do programa *A LIGA* da Rede BANDEIRANTES - SP, durante almoço com o diretor e apenados, o almoço foi servido na cantina do presídio.

Conclusão

O trabalho está apenas começando, o projeto ainda é jovem e tem muito a aprender e a ensinar. Ter passado esses dias comendo da comida dos apenados,

conversando com eles e seus familiares, vivenciando seus conflitos diários e suas esperanças em fazer aquilo que cotidianamente fazemos e nem nos damos conta, poder sair de casa, dormir, comer, tomar banho a qualquer hora, não tem preço.

Aprendemos sobre a liberdade e o peso que ela nos traz. Mattos e Almeida (1999) destacam que o “*controle dos corpos e a punição física têm sido utilizados continuamente com a função de manutenção da ordem em instituições de privação de liberdade*”. Nesta pesquisa, observamos que este tipo de controle, segundo os apenados, está praticamente em desuso.

As desgraças vivenciadas por estes reeducandos têm servido de instrumentos não de controle, mas de viés educacional, quando os mesmos relatam suas histórias aos estudantes e dão testemunhos de recuperação através da educação e do trabalho, isto pode ao longo do tempo provocar

Referências

ALMEIDA, Sandra Maciel. de. **Educação e reinserção social para jovens e adultos privados de liberdade: a experiência do programa “Salto para o Futuro”**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIREITOS HUMANOS, VIOLÊNCIA E POBREZA, 2., 2008, Rio de Janeiro. Anais: a situação de crianças e adolescentes na América Latina. 2008. v. 2. p. 1-16.

_____. **Metacognição como proposta pedagógica**. 1998. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.

_____; MATTOS, C. L. G. de. **Metacognição como proposta pedagógica**. Projeto piloto da pesquisa “Metacognição em Sala de Aula”. Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ, 1999.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1996.

_____. **Vigiar e punir: história da violência nas prisões**. Petrópolis: Vozes, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

JACOB, E. Traditions of qualitative research: a review. *Review of Educational Research*, n. 57, p. 1-50, 1987.

MATTOS, C. L. G. de. **As medidas socioeducativas e jovens infratores: construindo a contradição no cotidiano da “escola”**. Rio de Janeiro: UERJ, 1999. v.3. Relatório da Pesquisa.

PARAÍBA. Secretaria de Desenvolvimento Humano – SEDH. **Relatório sobre violação de direitos humanos nos presídios da Paraíba**. Disponível em: www.gvernodaparaiba.com.br. Acesso em: 17 de out 2014.

SILVA NETO. História de sucesso - Silva Neto de detento a diretor. Disponível em: www.eusouauniversal.com.br. Acesso em: 20 de out de 2014.

TAVOLARO, Douglas. **Nada a Perder III – Biografia do Bispo Macedo**. Editora Larousse. São Paulo. 2014.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DA PARAÍBA – TRE. Eleições 2014